

# Incidências turísticas e socioespaciais do “Projeto Vila do Mar” na região do Grande Pirambu, Fortaleza (CE)

Susana Dantas Coelho<sup>1</sup>  
Letícia Neves Souza<sup>2</sup>  
Anderson Pereira Portugal<sup>3</sup>

**Resumo:** O estudo analisou os resultados do Projeto “Vila do Mar”, implantado pela Prefeitura Municipal de Fortaleza (CE) no bairro Grande Pirambu, região localizada na porção oeste de Fortaleza-CE. A implantação do projeto transformou a realidade de diversos moradores da comunidade por meio de benfeitorias voltadas para o saneamento básico, lazer e o entretenimento. Para a obtenção de resultados, realizou-se trabalhos de campo, com coleta de depoimentos por meio de entrevistas não-estruturadas, realizadas no mês de julho de 2012 na comunidade do Grande Pirambu, além de revisão bibliográfica e análise documental. Concluiu-se ao final da pesquisa que os moradores do bairro, embora ainda apreensivos, desfrutam das benfeitorias já concluídas e que ainda aguardam melhorias referentes ao saneamento e lazer, que não contemplou toda a região.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Turismo. Requalificação Urbana. Fortaleza.

## Introdução

Estudar a região do Grande Pirambu é algo que envolve muitos interesses, pois se trata de uma área com muitos conflitos pela forma como o espaço vem sendo apropriado e produzido, marginalidade, violência, drogas e problemas ambientais que foram tomando dimensões vultosas desde a década de 1930, quando o Estado do Ceará ainda era um Estado com características rurais e economicamente atrasado.

A região analisada caracteriza-se como um território que se constituiu a partir da apropriação do espaço por diversificados atores sociais, dentre eles: pescadores, retirantes e outros moradores. Na visão de Andrade (1998) o processo de formação de um território se dá pelas relações sociais estabelecidas pelas pessoas que o habitam, dando consciência de

---

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo. Mestre em Gestão de Negócios Turísticos pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. susana.dantas09@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Turismo. Mestre em Gestão de Negócios Turísticos pela Universidade Estadual do Ceará – UECE e professora voluntária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, professora da Faculdade Estácio FIC. leticians@terra.com.br

<sup>3</sup> Professor Doutor do Curso de Geografia da FACIP/Universidade Federal de Uberlândia e Professor do Programa de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará – UECE. anderson@pontal.ufu.br

participação e um sentimento de posse do território, elementos constituintes da identidade de um povo. Já para Costa (1997), a palavra território deriva do 'latim *territorium*' que é derivado de terra e que nos tratados de agrimensura apareceu com o significado de 'pedaço de terra apropriada'. Na geografia, apareceu com destaque no final do século XIX, por ocasião da publicação das obras clássicas de Ratzel, na Alemanha.

Diante da definição de Corrêa (1996) dá sua contribuição quanto ao significado de pertencimento – a terra pertence a alguém – não necessariamente como propriedade, mas devido ao caráter de apropriação, assim como a desterritorialidade é entendida como “perda do território apropriado e vivido em razão de diferentes processos derivados de contradições capazes de desfazerem o território”, e a reterritorialidade como a “criação de novos territórios, seja por meio da reconstrução parcial, *in situ*, de velhos territórios, seja por meio da recriação parcial em outros lugares, de um território novo que contém, entretanto, parcela das características do velho território (...)” (CORRÊA *apud* SANTOS, 1996, p. 252).

Atualmente o Grande Pirambu se configura como um dos maiores aglomerados urbanos do Brasil e representa para a cidade de Fortaleza, uma região<sup>2</sup> que apesar da grande importância histórica, deve ser lembrada como um conjunto de bairros com problemas sociais que vão do tráfico de drogas à marginalidade. Essa pesquisa, focada nas políticas públicas municipais da atual gestão (2008-2012), em especial, o Projeto Vila do Mar, partiu dos seguintes questionamentos: quais as transformações ocorridas na região após a implantação do projeto? Qual será a utilização da área hoje ocupada pelas comunidades nos anos seguintes?

A metodologia utilizada combinou revisão bibliográfica com trabalhos de campo. Na revisão bibliográfica priorizou-se a leitura dos projetos citados, livros, artigos científicos, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado sobre turismo e políticas públicas. No trabalho de campo foi feita a coleta de dados por meio de entrevistas não-estruturadas, registros fotográficos, ambos procedimentos realizados entre os meses de junho e julho de 2012 na região do Grande Pirambu. A pesquisa é relevante porque trata de um tema bastante recente, pouco estudado e que necessita de um acompanhamento mais aprofundado por referir-se a um conjunto de bairros que se encontra em uma área potencialmente turística. O estudo é necessário porque como parte

---

<sup>2</sup> O Grande Pirambu é composto pelos bairros Cristo Redentor, Barra do Ceará, Pirambu, Nossa Senhora das Graças. Trata-se de um aglomerado urbano com 42.878 moradores que habitam parte da faixa litorânea oeste de Fortaleza.

do projeto foi concluído há pouco tempo, ainda não se têm noção da realidade dos moradores após a conclusão da obra.

## Caracterização da Área de Estudo

O Grande Pirambu (figura 1) está localizado na zona oeste de Fortaleza, à beira mar e a 3 quilômetros do centro de Fortaleza.

**Figura 1: Localização da área estudada**



Fonte: *Maplink Tele Atlas*, 10/04/2009. Disponível em: *Google Earth*, Acessado em 15/08/2012. Organização: PORTUGUEZ, A. P. (2012).

A ocupação da região teve maior crescimento na década de 1930, quando o Ceará ainda se configurava como um Estado rural e economicamente atrasado, com grande concentração latifundiária e muitas contradições sociais. O Ceará desenvolvia uma economia voltada para a pecuária e agricultura, com pouca atividade fabril, destacando-se apenas a indústria têxtil (NEVES, 2000).

Outro acontecimento que contribuiu para o crescimento da região do Grande Pirambu, foi o êxodo rural das pessoas afetadas pela seca de 1932, quando sertanejos chegaram à capital fortalezense. Os jornais da época atestavam o problema que se iniciava, com manchetes do tipo: “Mais de dois trens entulhados de famintos se dirigem a esta capital”.

no final do mês de abril, quando a distribuição de passagens para Fortaleza foi suspensa em algumas cidades do interior, a expectativa das elites era pela diminuição dos retirantes nos trens que chegavam lotados. Os comboios despejavam os flagelados na parte da cidade que ficava mais próxima ao mar,

onde se localizavam as estações férreas de Fortaleza. Muitos retirantes erguiam seus casebres nas proximidades da praia. Esse aspecto ajuda a entender o processo de constituição das primeiras favelas de Fortaleza. Grandes favelas se transformaram em bairro e ainda hoje permanecem às margens da fachada marítima, como, por exemplo, o Pirambu. (RIOS, 2001, p.18 *apud* O POVO, 13/04/1932)

O poder público isolou parte da população vinda do interior em “campos de concentração” e o campo instalado na atual região do Grande Pirambu chamava-se campo de concentração do Urubu. Além da proximidade com o centro da cidade e das fábricas instaladas na Avenida Francisco Sá, uma das ruas mais importantes do antigo bairro luxuoso Jacarecanga<sup>3</sup>, estendendo-se até a foz do rio Ceará, o Grande Pirambu se tornou alvo dos especuladores imobiliários, que iniciaram tentativas de compra do espaço para futuras construções. Diante de toda a prosperidade das fábricas, Fortaleza na década de 1930, passava por grandes transformações, marcada pelo aparecimento dos primeiros estabelecimentos industriais de médio e grande porte, caracterizando o bairro Jacarecanga como um polo industrial. Nessa época, Fortaleza tinha cerca de 100 mil habitantes, na sua maioria de classe operária e moradores de favelas. Nos anos de 1940, a área do Grande Pirambu se tornou cobiçada pelos especuladores imobiliários que percebem o potencial paisagístico da orla e a vasta área em potencial para a construção de fábricas (BARREIRA,1992). Por muitos anos, no Grande Pirambu, foram construídas casas de veraneio, chácaras e sítios que tinham como vista o encontro do mar com o Rio Ceará.

Dessa forma, famílias ricas da capital, possuidoras de grande desejo de tomar posse do território, passaram a reivindicar junto ao Ministério da Marinha, os direitos como proprietárias das terras do Grande Pirambu. Embora estivessem “lutando” com pessoas de posse, os moradores das comunidades organizaram-se com o apoio de diversas instituições e permaneceram na área. Em razão desse processo de ocupação conturbada, a região do Grande Pirambu converteu-se em palco de várias lutas sociais em torno da questão da habitação, ocupando um lugar importante na história dos movimentos sociais na cidade. (BARREIRA, 1992; MATOS, 1998; SILVA, 1992 e SILVA, 1999)

---

<sup>3</sup>O bairro Jacarecanga representou, durante muito tempo, bairro residencial da aristocracia fortalezense, abrigando casarões históricos como o do empresário têxtil Filomeno Gomes e o de Thomaz Pompeu Sobrinho e onde estão localizados importantes edifícios históricos. (DIÁRIO DO NORDESTE, 06/01/2010).

Na década de 1940, a população do Grande Pirambu abrigava um número significativo de operários que trabalhavam no polo industrial da Avenida Francisco Sá. Nessa época o envolvimento de operários da comunidade em movimentos sindicais e a influência do Partido Comunista Brasileiro (PCB) contribuíram para que ocorresse a Marcha de 1962, movimento que reivindicava Terra, Trabalho e Pão. O Grande Pirambu, em pouco tempo, tornara-se populoso e sofria com as mazelas provenientes da miséria que se formava no local. Faltava infraestrutura básica que atendesse às necessidades dos moradores e o clima social era de desespero e insatisfação com a realidade das comunidades.

A região, embora fosse superpopulosa para a época, composta por moradores nativos, pescadores e novos atores recém chegados, convivia inicialmente em harmonia. Com a chegada desses novos sujeitos sociais, que necessitavam retirar da natureza todo e qualquer material que pudesse subsidiar a construção de habitações, a paisagem foi totalmente modificada. A faixa litorânea era composta de dunas brancas, coqueirais e lagoas como a do Mel e a Lagoa Funda. (COSTA, 1995) que foram substituídas por casebres e casas de taipa (figura 3). A figura 2 mostra a beleza da natureza que posteriormente foi transformada em um espaço desordenado, esquecido pelas ações do poder público, que não investia nas ações de ordenamento da região.

**Figura 2: Praia do Arpoador – Pirambu.**



Foto: Arquivo Miguel Ângelo de Azevedo Nirez (1933).

**Figura 3: Casebres de taipa construídos na década de 1950.**



Foto: José Borzacchiello da Silva (1960).

Se compararmos a região do Grande Pirambu da década de 1930 com os dias atuais, perceberemos não só as transformações socioambientais, mas principalmente, uma ruptura da

paisagem e dos costumes da década de 1930. A década de 1950, representou para a região do Grande Pirambu o início de novos tempos, quando a calma da população de pescadores e as chácaras de veraneio foi substituída por grande movimento de pessoas em busca de lazer, atraindo barraqueiros, ambulantes e muitas pessoas dos bairros periféricos de Fortaleza. Linhares (1992) descreve com propriedade essa nova realidade:

na praia, chegam os grupos de pessoas saídas de todos os conjuntos populares, todos os bairros suburbanos da zona oeste começa a se aglutinar naquela manhã de domingo. Caminhões chegam carregados, ônibus cheios de barulhentos grupos ficam abandonados à beira da estrada. [...] Em poucos segundos, é possível perceber a diversidade de sons. Uma mistura de ritmos exalta e dá intensidade aos espaços (LINHARES, 1992, p. 259-260).

Diante da contribuição do mesmo autor podemos perceber que houve uma mudança não só de frequência de classe social, mas também de prioridades. A calma e a apreciação da paisagem natural também foi substituída. Nesse momento, o interesse maior é de apropriação de um território que atenda aos anseios de uma população sedenta por um espaço de moradia e de lazer sem custo, onde todos tenham espaço e possam construir sua moradia. Após aproximadamente 80 anos de história de conflitos e problemas sociais, a região do Grande Pirambu sofreu várias transformações, principalmente no que diz respeito ao valor simbólico e econômico do espaço litorâneo.

De acordo com dados do IBGE (2010), apesar da proximidade com o centro de Fortaleza e com a Avenida Beira Mar, 19% das famílias que moram no local vivem sem esgotamento sanitário. Das 11.522 residências, 1.514 não possuem abastecimento de água. Ainda segundo o IBGE (2010), 716 residências não possuem energia elétrica, conforme, o que ocasiona a criação de ligações clandestinas (figura 4). A questão da coleta de lixo é outro problema enfrentado pela comunidade, onde 232 domicílios não desfrutam dos serviços públicos de limpeza.

Esse cenário mostra a importância de investimentos pelos poder público em projetos que além da requalificação visem a melhoria da infraestrutura básica, permitindo qualidade de vida para os moradores.

**Figura 4: Investimentos públicos de infraestrutura básica no Grande Pirambu**



Fonte: <http://lidesalgorithms.wordpress.com/2012/04/page/2/>. Organizado por Susana Dantas, 2012.

Nesse contexto, as intervenções públicas na região do Grande Pirambu se fazem necessárias para ordenar o espaço, criando benfeitorias e possibilitando a população de ter uma vida mais digna.

### **As Intervenções Públicas na região do Grande Pirambu**

As intervenções públicas têm a finalidade de desenvolver ações que melhorem a vida dos moradores, atendendo não só os interesses do poder público mas também da população, atuando como produtor do espaço na região do Grande Pirambu. Mas para que o processo ocorra de forma responsável e adequada, as políticas devem ser discutidas e definidas entre os diversos atores sociais, levando em consideração suas funções na sociedade sem deixar de lado as necessidades das esferas Federal, Estadual e Municipal, atendendo necessidades individuais e da coletividade, mantendo o respeito para com os diplomas legais, instrumentos constitucionais e políticas que forem promulgados ou deliberados, em conformidade com essas políticas.

Quanto aos interesses públicos, Pereira (1999) defende que as políticas públicas não podem ser encaradas como uma responsabilidade única do Estado, mas sim deve ser acordada entre todos os atores sociais, por meio de uma participação consciente e decisiva destes. Na região do Grande Pirambu, o espaço foi produzido e urbanizado atendendo as necessidades do grande contingente populacional que se instalava naquele momento no que diz respeito a moradia e emprego, sem a preocupação com a situação de pobreza e miséria que se encontravam e a qualidade de vida dos moradores no futuro.

As políticas atualmente implantadas no Grande Pirambu estão relacionadas com o litoral, em uma tentativa de requalificação e valorização do espaço. Dentre essas políticas, destaca-se o Projeto Sanear, criado pelo Programa de Infraestrutura Básica de Saneamento de Fortaleza (SANEFOR), por meio de convênio entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Governo do Estado do Ceará, assistindo à população quanto ao esgotamento sanitário, abastecimento d'água, drenagem urbana, limpeza pública, gestão ambiental e habitação popular. O Projeto Sanear deu cobertura de esgotamento sanitário a 60% de Fortaleza, atendendo 46 bairros, quer de forma parcial ou total (SEINFRA-CE, 2000, p. 11).

Os bairros que receberam benefícios por meio do projeto foram escolhidos por meio de critérios como áreas com maior aglomerado urbano, facilidade de integração ao sistema existente, problemas evidentes de saúde pública e o comprometimento dos recursos hídricos e do litoral. Outra importante obra pública encontrada no Grande Pirambu é a Ponte José Martins Rodrigues (figura 5), inaugurada em 11 de outubro de 1997, na gestão do prefeito Juraci Magalhães. A ponte faz parte do Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste - PRODETUR Ceará.

**Figura: 5 Ponte José Martins Rodrigues**



Fonte: Disponível em:  
<http://www.jangadeiroonline.com.br/tv/tona-janga/aniversario-de-406-anos-da-barra-do-ceara>.

O objetivo da obra era de integrar Fortaleza à Região Turística do Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR - Plano de Desenvolvimento Sustentável, 1995-1998),



ou seja, Fortaleza ao município de Caucaia. A obra proporcionou diminuição considerável nas distâncias entre o litoral leste e oeste do Estado do Ceará, aumentando o fluxo de pessoas da capital para estas praias, ficando a ponte José Martins Rodrigues conhecida como a “Ponte do Turismo”. Outras mudanças podem ser percebidas no Grande Pirambu, como a travessia de barco, o surgimento de passeios ecológicos ao longo do rio Ceará, sendo vislumbrados durante o percurso as belezas naturais do rio Ceará, dentre elas, o manguezal e a visita à comunidade dos índios Tapebas.

Outros projetos iniciados no Grande Pirambu que também devem ser destacados são: o Projeto de Urbanização do Polo de Lazer da Barra do Ceará, anunciado em dezembro de 1997, que visava “estimular o ecoturismo e firmar convênios que permitissem aos 15 barqueiros da área a realização de passeios ecológicos e educativos ao longo do rio Ceará” (PROJETO..., 1997). A obra se iniciou somente em 2000 e abarcou a construção de uma quadra de esporte, a indenização de 27 barracas que foram retiradas do local, a construção de um píer de três quilômetros (figura 6) e a recuperação da pracinha do Polo de Lazer da Barra do Ceará (figura 7), com um monumento inaugurado no dia 25 de julho de 2004 em comemoração ao dia do padroeiro do bairro, São Tiago.

Embora a Prefeitura tenha dado a obra como concluída em 2004, algumas propostas contidas no projeto não foram realizadas como a construção de 38 barracas geminadas, ancoradouro, calçadão ao longo da Avenida Radialista Jose Lima Verde até a Avenida Coronel Carvalho e a restauração do primeiro Hidroporto de Fortaleza.

**Figura 6: Píer no Rio Ceará**



Fonte: Susana Dantas, 2012

**Figura 7: Pracinha do Polo de Lazer da Barra do Ceará**



Fonte: Susana Dantas, 2012

A intervenção pública por meio dos projetos implantados na área estudada como a ponte sobre o rio Ceará, o Projeto Sanear, a reforma do Polo de Lazer da Barra do Ceará e atualmente o Projeto Vila do Mar, demonstram que o Grande Pirambu está sendo visivelmente transformado e poderá, futuramente, ser tornar alvo de grande especulação imobiliária, como ocorreu no bairro do Mucuripe, também em Fortaleza.

É importante ressaltar que ao intervir em áreas urbanizadas da cidade, podem ocorrer impactos nas comunidades, uma vez que os empreendimentos devem respeitar as normas, cumprir leis ambientais, buscando sempre atender os direitos dos residentes. Para que os impactos socioambientais sejam calculados antes da implantação do projeto, devem ser feitos estudos que atestem a viabilidade do mesmo. Esses projetos dão norte aos projetos urbanísticos do Estado, que estabelece prioridades, identificando pontos críticos, em especial, os denominados de faixas *non aedificandi* (espaços onde não se pode construir). Os projetos voltados para o litoral devem seguir especificações contidas no Plano Diretor Participativo, que estabelece normas e critérios para uso e ocupação do espaço urbano. Toda ação humana sobre o espaço, sem exceção, gera impactos ambientais. Os estudos e o planejamento servem para minimizá-los, nunca para impedi-los ou consertá-los.

### **Projeto Vila do Mar: requalificação urbana e tentativa de inclusão social**

O inicialmente denominado “Projeto Costa Oeste”, foi elaborado pela Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional no ano de 2002, no Governo Lúcio Alcântara. Sua proposta era de requalificar urbana e ambientalmente o litoral oeste de Fortaleza, considerado pobre e marginalizado pelo governo, residentes e turistas. O projeto inicial planejava a construção de uma avenida com o comprimento de 5,5 quilômetros que interligaria a Escola de Aprendizizes Marinheiros no Pirambu a Barra do rio Ceará, melhorando a infraestrutura para os moradores locais.

O projeto, quando aprovado, foi orçado em aproximadamente 171 milhões de reais e após concluído teria beneficiado com moradias e reformas cerca de oito mil famílias. O projeto Costa Oeste apresentava um “Programa de Recuperação e Complementação do Sistema Viário Básico da Costa Oeste”, embora seu início tenha sido bastante conflituoso por causa de divergências políticas entre as esferas municipal e estadual, além dos constantes manifestos das comunidades,

que temiam que o projeto fosse apenas uma forma de tirá-los dali. Em 2005, devido aos rotineiros conflitos, a gestão municipal paralisou as obras. O Ministério Público, por meio de Ação Civil Pública, denunciou irregularidades no licenciamento ambiental da obra.

A pressão da população desejando ver o fim da obra forçou a reestruturação do projeto urbanístico que passou a ser titulado de “Projeto de Inclusão Social e Requalificação Urbana/Ambiental”, contemplando de forma mais adequada, alguns anseios das comunidades (FROSCHE, 2004, p.135-136). Ambientalistas, políticos e comunidades locais temiam impactos ambientais maiores do que os já existentes na orla oeste, segundo Frosch (2004, p. 52):

na zona litorânea oeste de Fortaleza (área mais densamente povoada), verifica-se a completa erradicação da cobertura vegetal, no Cristo Redentor e Pirambu as dunas foram desmontadas e suas areias utilizadas como aterro dos rios, sendo a área posteriormente ocupada por uma população de baixa renda. As áreas de dunas entre o rio Ceará e o Mucuripe foram ocupadas por edificações de diferentes categorias (estabelecimentos residenciais, comerciais e industriais) e urbanizadas de forma diferenciada com infraestrutura.

Após grande período de lutas, conflitos e consolidações, o litoral oeste respira ares de mudança, embora as condições sub-humanas as quais estão submetidos os moradores vão muito além dos projetos urbanísticos. As pessoas habitam barracos de papelão, taipa e plástico e pela falta de saneamento e coleta de lixo, descartam resíduos sólidos no mar e na faixa litorânea.

## **Resultados e Discussões**

Iniciamos a pesquisa em campo pela própria Avenida Leste Oeste para conhecer a estrutura que havia sido concluída e nos deparamos com a placa de identificação do projeto (figura 10) e da construtora responsável pela obra, contemplada através de licitação pública.

**Figura 8: Placa de identificação do Projeto Vila do Mar e da construtora responsável pela obra.**



Fonte: Susana Dantas, 2012.

Dentre as melhorias percebidas pela população, a construção dos espigões (figura 11) foi importante para a contenção das águas do mar, que segundo RFG, 29 anos, doméstica e moradora do bairro Nossa Senhora das Graças, “os espigões diminuíram a força das ondas. A gente sofria muito com a maré alta porque a água invadia tudo. Tem gente que tem casa lá em baixo e é muito triste a gente viver desse jeito, com medo”.

Outra importante ação foi o processo de reassentamento pelo qual muitos moradores passaram. Muitos deixaram áreas de risco para habitar condomínios (figura 12) construídos para abrigar essas pessoas. “Nós tinha uma casinha, nem sei se a gente chama de casinha. Era pequena, de taipa com uma parte de tijolo, 2 cômodos. O esgoto passava bem na frente. Quando chovia a muié tinha que trepar tudo para não perder os colchão”, JTS, 54 anos, autônomo. Compondo o projeto de reurbanização da área, foram construídas nove outras vias de acesso à praia, espaços de convivência com pracinhas, implantação de calçadão e via paisagística com ciclovias, sistema de iluminação pública subterrânea como as já existentes em muitas áreas de Fortaleza; intensificação de arborização urbana, incluindo o replantio de coqueirais nativos. STF, 49 anos, manicure, diz “(...) ficou muito bonito o nosso calçadão. Parece o calçadão dos rico lá da Avenida Beira Mar. A prefeita fez tudo igualzim, pra deixar a gente feliz. Acho que ninguém aqui achou ruim não, ficou tudo especial”.

**Figura 11: Espigões**

**Figura 12 :Condomínios de reassentamento**



Fonte: Letícia Neves, 2012.



Fonte: Jornal Online O ESTADO (01-11-11). Disponível em: [http://www.oestadoce.com.br/?acao=noticias&subacao=ler\\_noticia&cadernoID=34&noticialD=57018](http://www.oestadoce.com.br/?acao=noticias&subacao=ler_noticia&cadernoID=34&noticialD=57018)

A construção de uma avenida de mão única, com calçadão, ciclovia e estacionamento, no trecho que vai do Polo de lazer da Barra do Ceará até a Avenida Dr. Theberge (figura 14), trouxe para a população a elevação da autoestima e o sentimento de valorização do espaço onde estão vivendo. As pessoas estavam instaladas em uma área de risco (figura 15), de marginalidade e de grandes problemas sociais.

De acordo com o depoimento de EMP, 58 anos, dona de casa,

a gente contava as vezes com a água da chuva. Pegava água nas cacimba e até comprava as vezes. Tinha que economizar água. Não se podia lavar roupa todo dia e nem a frente das casa porque não se tinha água. O banheiro era no quintal e dividido com o vizinho. Cada um levava um balde quando ia usar.

Podemos perceber por meio de tais depoimentos que a ausência de infraestrutura básica causava sofrimento nos moradores, que precisavam se submeter à condições subumanas de falta de higiene, de dificuldade de conviver com a situação. Como muitas casas estão muito próximas à faixa litorânea, esgotos clandestinos foram construídos e desaguavam no mar.

**Figura 14: Calçadão pós implantação do Projeto Vila do Mar – Polo de Lazer da Barra do Ceará**

**Figura 15: Urbanização das ruas próximas à praia**



Fonte: Letícia Neves, 2012.



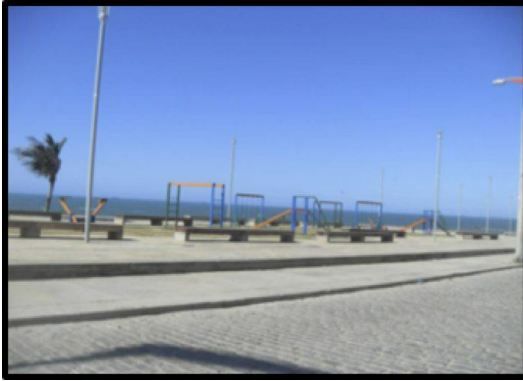
Fonte: Susana Dantas, 2012.

É importante ressaltar que embora tenha ocorrido melhorias consideráveis na infraestrutura básica da região do Grande Pirambu, muitas pessoas ainda vivem em condições deploráveis, de miséria, marginalidade e principalmente envolvidas no mundo das drogas. O acesso a essas famílias é restrito devido ao difícil acesso de pessoas que não fazem parte da comunidade. Para efetuarmos tais entrevistas, foi necessário a colaboração do Ronda do Quarteirão, que disponibilizou 2 policiais que nos acompanharam durante as entrevistas. De acordo com um dos policiais que nos acompanhou, DMM (30 anos),

aqui é muito perigoso. Alguns marginais fazem qualquer coisa por um trocado pra comprar de craque. Entrar aqui sozinho é pedir para ser assaltado. O Pirambu possui várias gangues rivais e isso torna-se um problema para quem vem fazer algum trabalho aqui. A comunidade é fechada e não quer pessoas de fora aqui dentro.

As obras voltadas para os esportes e a cultura também fizeram parte do projeto como: a reforma da praça Santiago, no Polo de lazer da Barra, a substituição das atuais barracas por edificações padronizadas, atendendo especificações de higiene. No projeto consta ainda a construção de uma pista de *skate*, parquinhos para crianças (figura 16), um anfiteatro e uma quadra poliesportiva (figura 17). A moradora do Cristo Redentor, GTP, 34 anos, dona de casa, relata que:

depois da construção dos espaços de lazer, nossos filhos deixaram de ficar na beira da praia ou indo pedir no sinal da Leste Oeste. Eu dizia muito: - menino, para com isso! Tu não tem precisão de pedir em sinal!.. mas não adiantava. Eles não tinham o que fazer. Mas agora não, lá para as 5 horas os meninos se embiocam lá pras quadra e jogam bola. Para uma mãe isso é muito bom.

**Figura 16: Área de Lazer – Parque infantil**

Fonte: Letícia Neves, 2012.

**Figura 17: Área de Lazer - Quadras**

Fonte: Letícia Neves, 2012.

Ao caminharmos por algumas ruas da região percebemos que ainda existe muito que fazer. Lixo pelas calçadas, muitos casebres de papelão e de plástico compõem parte de becos e ruas estreitas, que pela própria dificuldade de acesso, não foram contempladas com o saneamento proposto no projeto. E aí surge o questionamento: como será feito com essas pessoas que não foram contempladas? Continuarão vivendo em condições deprimentes?

A nova orla oeste tem características de grandes áreas turísticas brasileiras, seguindo os padrões dos calçadões de avenidas turísticas (figura 18). A obra é grandiosa e nos transmite uma sensação de estar sendo projetada uma nova área turística. Porém, parte da população da região do Grande Pirambu possui dúvidas em relação ao futuro de suas famílias. O Pirambu, segundo moradores, já significa para muitos residentes de Fortaleza um ambiente perigoso, que abriga pessoas que além de pobres são marginalizadas, o que dificulta até mesmo a conquista de vagas de emprego.

**Figura 18: Infraestrutura implantada pós Projeto  
Vila do Mar**



Fonte: Letícia Neves, 2012.

A intenção do Governo com o Projeto Vila do Mar é requalificar o litoral oeste de Fortaleza e inseri-lo entre os espaços urbanos valorizados da cidade e então inserir o turismo. No entanto, na fase que se encontra o Vila do Mar, a promoção do crescimento social e econômico já é de relevante importância, por gerar emprego e renda de forma ordenada, e também pondo fim a ocupação desordenada da orla e maus tratos com o meio ambiente. Alguns moradores questionam a obra como FRT, 56 anos, aposentado, que diz:

nos meus 56 anos vividos, nunca vi obra que ajudasse somente os pobres. Sou morador antigo daqui. Vim para cá nos anos 40 para trabalhar numa fábrica de metalurgia. Desde aí, só vi isso aqui crescer de forma rápida, cheio de bandidagem e pobreza. Nunca olharam para cá como estão olhando agora. Isso é coisa da Copa. Os turistas não vão querer vir para cá porque aqui não tem hotel nem restaurante de granfino. Aqui, se os moradores não abrirem dos ói, vão tirar a gente daqui para construir outra Beira Mar. Vão empurrando a gente pra mais longe. Isso é o que eu e muitos amigos daqui pensam.

É importante dizer, que as políticas públicas devem ser discutidas junto às comunidades, buscando atender suas necessidades e anseios. Embora o projeto vise qualificar a área, a possível e provável chegada de novos atores sociais assusta e intimida moradores do Pirambu.

### **Considerações Finais**

Podemos concluir preliminarmente que muitos projetos governamentais estão beneficiando os moradores do Grande Pirambu, que por muitos anos foram “esquecidos” por conta dos constantes investimentos no litoral leste. Podemos perceber que as obras de requalificação do Pirambu estão ligadas diretamente às necessidades turísticas (ponte sobre o rio Ceará, por exemplo) que liga o litoral leste ao oeste, o que nos mostra o interesse da sociedade



em áreas turísticas que possam ser exploradas.

Dessa forma, o Projeto Vila do Mar atende as necessidades (ou parte delas) dos moradores do litoral oeste, por meio de um projeto de requalificação urbana, suprindo necessidades de lazer e moradia, próximos ao litoral. As pessoas que habitavam áreas de risco ou de vulnerabilidade foram reassentadas em condomínios de reassentamentos ou através de processo de indenização, garantindo moradia digna e confortável se comparada com a anterior.

Outro problema relatado pelos moradores através de informação verbal foi a venda de imóvel pelos próprios moradores que recebem uma moradia de reassentamento e a venderam posteriormente. Das 30 pessoas entrevistadas, 27 colocaram-se a favor do projeto e admitiram ter melhorado de vida após a implantação do mesmo. Embora o Vila do Mar tenha como objetivo a requalificação urbana do Grande Pirambu, verifica-se que possa ocorrer a inserção na dinâmica turística da cidade. Dessa forma, se configura como a possibilidade de uma vida mais digna, baseada na geração de emprego e renda e em condições melhores de moradia. É importante dizer que algumas propostas não foram realizadas nessa etapa e que muitas famílias ainda vivem em condições sub-humanas. O projeto traz melhorias para os moradores ao mesmo tempo que significa para o governo do Estado e para o município, a requalificação da área e novos investimentos em um espaço potencialmente turístico até então esquecido (ou reservado) pelas políticas públicas.

### **Referências Bibliográficas**

ANDRADE, Manuel Correia de. **Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local**. 4 ed. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1998.

BARREIRA, Irys Alencar Firmo. **O Reverso das vitrines – Conflitos e Cultura Política**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Territorialidade e Corporação: um exemplo**. In SANTOS, Milton et. Al. (org.) **Território: Globalização e Fragmentação**. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1996.

COSTA, Rogério Haesbaert. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no nordeste**. Niterói: EDUF, 1997.

COSTA, Maria Gonçalves; MONTEIRO, Ângela Maria Ferreira. **Historiando o Pirambu**. Fortaleza: Seriartes Edições, 1995.

FROSCH, Patrícia Imelda. **Do mar para a Cidade da Cidade para o Mar: o litoral , o urbano e as políticas públicas. O Projeto Costa Oeste e seus impactos socioambientais.** 1997, 124 f. Dissertação (Mestrado. Programa de Pós- Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA-UFC), Fortaleza, 2004.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ/ SEINFRA-CE – **Programa de Infraestrutura Básica Saneamento de Fortaleza** – SANEFOR. Volume III – Sub-Programa de Esgotamento Sanitário, Fortaleza, 2000.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 21/08/2012.

JANGADEIRO ON LINE, Disponível em: <http://www.jangadeiroonline.com.br/tv/to-na-janga/aniversario-de-406-anos-da-barra-do-ceara> Data de acesso: 17 de setembro de 2012.

JORNAL ON LINE O ESTADO, Disponível em: [http://www.oestadoce.com.br/?acao=noticias&subacao=ler\\_noticia&cadernoID=34noticialID=57018](http://www.oestadoce.com.br/?acao=noticias&subacao=ler_noticia&cadernoID=34noticialID=57018). Data de acesso: 20 de setembro de 2012.

LINHARES, Paulo. **Cidade de água e sal: Por uma antropologia do litoral Nordeste sem cana e sem sal.** Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1992.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Nas trilhas da Experiência: a memória, a crise e o saber do movimento popular.** Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 1998.

NEVES, F. de C. **A Seca na História do Ceará.** In: Souza, Simone (org.). Uma nova História do Ceará. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2000.

O ESTADO – Disponível em <http://www.oestadoce.com.br>. Acesso em 01/11/11  
PEREIRA, C.A.S. **Políticas Públicas no setor de turismo.** Turismo em Análise, São Paulo, vl.10, nr. 2, p. 7-21, 1999.

PORTUGUEZ, A. P. (2012). *Maplink Tele Atlas*, 10/04/2009. Disponível em: *Google Earth*, Acesso em 15/08/2012.

PROJETO de Urbanização da Barra do Ceará. Diário do Nordeste. Fortaleza, dez. 1997.

RIOS, Kênia de Sousa. **Campos de concentração no Ceará: isolamento e poder na seca de 1932.** Fortaleza: Museu do Ceará, 2001.

SEINF-PRÓ-SANEAR. **Diagnóstico social da comunidade Cristo-Redentor/Pirambu Pró- Sanear.** Fortaleza: Fevereiro de 2009.

SILVA, José Borzachiello da. **Quando os incomodados não se retiram: uma análise dos movimentos sociais em Fortaleza.** Fortaleza: Multigraf Editora, 1992.

SILVA, Geraldo Walmir. **Memória Viva do Pirambu: O Pirambu de Muletas nas Mãos**. Fortaleza: Seriartes Edições, 1999.